

Após receber o selo de procedência IG da prata, reconhecido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Pirenópolis se consolida como um centro produtor de joias em prata e pedras preciosas

Polo precioso no coração do cerrado

POR MILA FERREIRA

Quem já visitou Pirenópolis ou conhece alguém que esteve na cidade provavelmente ouviu falar nas joias produzidas no município. Após mais de 40 anos de tradição como referência na produção de peças artesanais em prata e pedras preciosas, a cidade goiana foi agraciada com a Indicação Geográfica (IG) da prata, um selo de procedência reconhecido pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A modalidade reconhece e protege um território notório pela fabricação, produção ou extração de um determinado bem ou serviço e veio para agregar ainda mais valor à região como produtora de joias exclusivas e com um estilo próprio reconhecido nacional e internacionalmente. Pirenópolis é o segundo município de Goiás a conquistar o selo por produzir produtos especiais. O Brasil possui somente 100 IGs.

O selo foi concedido ao município em 2019, mas o processo para a conquista começou em 2012 com a criação da Associação Cultural e Ecológica dos Artesãos em Prata de Pirenópolis (Aceapp), que reuniu artesãos e, com a ajuda do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Empresas (Sebrae-GO), trabalhou para cumprir os critérios do INPI de concessão do IG da prata.

Em 2020, foi criado o Conselho Regulador do IG de Pirenópolis, composto por artesãos e representantes do Sebrae-GO, da Secretaria de Turismo de Pirenópolis e da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado de Goiás. Dessa forma, o selo é concedido às joias e aos artesãos por meio desse colegiado formado por representantes locais, capacitados para analisar os critérios e conceder o IG.

“A função do conselho é avaliar a qualidade das joias que receberão o selo. São feitas reuniões em que as pessoas apresentam as peças para avaliação. O essencial para que elas recebam o selo é que sejam feitas artesanalmente por um joalheiro do município. É preciso ser produzida em prata 925 ou 950. As pedras têm de ser naturais ou de elementos originários da natureza”, explica a tesoureira e coordenadora de projetos da Aceapp, Marisa Pacheco.

“O IG nos abre portas para buscar outros mercados. É um selo de peso. Nós temos o privilé-

» Sustentabilidade

A prata utilizada pelos artesãos de Pirenópolis é toda proveniente da reciclagem de radiografias, chips, peças de computadores, etc., ou vinda de países latino-americanos, como México, Argentina e Peru. “O próprio processo de polimento da joia gera um excedente de metal que é sugado por aspirador e reaproveitado”, explica a artesã Maria Delma.

gio de ser o segundo item que recebeu o IG no estado de Goiás”, declara Maria Delma de Melo, artesã e presidente da Aceapp, referindo-se ao açafrão da Região de Mara Rosa, outro produto que também foi agraciado com o IG. “A indicação geográfica é uma ferramenta de proteção coletiva. É justamente para diminuir pirataria, ilegalidade, é para que a gente consiga ter rastreabilidade”, complementa o gestor de Indicação Geográfica do Sebrae Goiás, João Luiz Prestes Rabelo.